

Tuppersex jogos de cama

Que tal surpreender o seu parceiro com uma massagem sensual ou um novo acessório erótico? A Maleta Vermelha faz-lhe uma proposta: convide as suas amigas para uma reunião de *tuppersex* em sua casa e fiquem a saber mais sobre sensualidade e brinquedos que ajudam a quebrar a rotina sexual. Por Cristina Távora Quintela

O

Oito mulheres juntam-se à volta de uma mesa para conversar. Não vêm tomar chá nem trocar bisbilhotos. De pé, a falar para a pequena audiência atenta, está outra mulher. De uma mala de viagem vermelha vai retirando, aos poucos, óleos de massagem, loções, *sprays* estimulantes. Explica como se usam, quais as suas características, tira dúvidas, convida as participantes a experimentarem-nos. O ambiente é informal e descontraído.

Mas não estamos numa reunião de venda de cosméticos convencional: mais tarde, desfilarão pelas mãos das convivas vibradores, dildos vaginais e anais, bolas chinesas, brinquedos eróticos. Ou antes: o "enxoval para o ócio adulto", como gosta de lhe chamar Alexandra Leal, a coordenadora desta marca em Portugal. Licenciada em Comunicação, mãe de uma menina de dois anos, com experiência a gerir o negócio de família desde os 16 anos, há um ano Alexandra precisava de uma mudança de emprego. Através de um *site* de emprego na internet foi contactada pela sede espanhola da marca, que procurava uma coordenadora para expandir o negócio em Portugal. "No início, preocupava-

-me saber até que ponto iriam os meus pais apoiar-me", conta. "Mas, quando se aperceberam da seriedade do projecto, apaixonaram-se pela ideia e avancei."

"Há mais privacidade que numa sex shop"

A Maleta Vermelha está em Portugal desde Setembro de 2007. As reuniões de vendas acontecem sempre na intimidade de casas particulares, à boa maneira do que fazem, há décadas, marcas como a Avon ou Tupperware. Começam com a explicação de quem são e o que fazem, contam a história de como a espanhola Dina, criadora da Maleta Roja, desenvolveu o conceito, depois de ter percebido que as *sex shops* eram locais despersonalizados, com uma imagem sexualmente agressiva e mais orientadas para os homens. "O nosso objectivo é ajudar a mulher portuguesa a encontrar o seu caminho sexual... mas à sua maneira e ao seu tempo", diz Alexandra. "O problema das *sex shops* é que, muitas vezes, quem está atrás do balcão não sabe o que está a vender e o cliente nem quer falar sobre o assunto: quer pagar no produto, pagar e desaparecer o mais depressa possível. Nestas reuniões, as pessoas podem estar com calma, no seu ambiente, em privacidade com as amigas

O que são brinquedos e cosméticos eróticos?

Mais do que intrusos na intimidade do casal, eles podem apimentar uma relação e ajudar a quebrar a rotina sexual. Quando ouvimos falar em brinquedos, pensamos em vibradores e apetrechos usados para penetrar, mas não é necessariamente assim. "Para algumas pessoas, pode ser um lenço, cinto ou almofada", escreve a sexóloga Lou Paget em 'Como Ser Boa Amante' [Dom Quixote]. Mas, como nem tudo no sexo é penetração, os aromas, as texturas

e os sabores podem torná-lo mais sensual. Por isso, óleos de massagem, cremes, loções, catalogados como cosmética erótica, são tão populares nos preliminares (ou até no sexo oral, já que são quase todos comestíveis). O essencial é que se sinta confortável com eles. "Lembre-se que o papel de um brinquedo é ampliar (as sensações), não tomar conta", recorda Paget. E não se esqueça de tomar cuidados de higiene com dildos, vibradores e outros apetrechos.

Estê assunto ainda é tabu. A mulher portuguesa tem que se mentalizar que está na hora de agarrar nas rédeas do seu destino sexual. Alexandra Leal

e perceber mais sobre os produtos que estão à ver."

As clientes têm, em média, entre 30 e 50 anos. São donas de casa, reformadas, trabalhadoras de todas as áreas, mães, mulheres casadas há 30 anos, jovens solteiras. "Não consigo traçar um perfil, tal é a variedade de pessoas. Uma das clientes mais velhas que tivemos era uma viúva, com mais de 60 anos, e comprou um dildo. Tinha saudades de sentir o pênis do marido na mão."

Convocar a visita custará €5 por cada pessoa presente, quer compre ou não alguma coisa. E não se marcam reuniões com menos de oito participantes. Nunca duram menos de duas horas. "As minhas rondas são às três", avisa a coordenadora. Não é que a maleta traga paletes de aparelhos sexuais complicados de usar, mas, afinal, falamos de erotismo, e, neste departamento, as conversas são como as cerejas. Entre as explicações de produtos, há dúvidas sobre sexo que não tiradas, experiências partilhadas, confissões feitas e muito riso pelo meio. É fácil perder a conta ao tempo.

"Os homens são muito curiosos..."

"O conceito é apelativo, vende-se por si só", diz Alexandra, confiante. Mas estuda as portuguesas familiarizadas com o conceito de brinquedos eróticos? "Não. Este assunto ainda é tabu. Costumo dizer que, no que toca à sexualidade, a mulher portuguesa ainda usa burca. Tem que se mentalizar que está na hora de agarrar nas rédeas do seu destino sexual, que tem direito a ter prazer. Ela sabe que as coisas não se resumem a ter sexo na posição missionário, que há muito mais

para além disso. O problema é que não sabe como dizê-lo ao marido."

Mas se o conceito começou por ser orientado para mulheres, a verdade é que cada vez mais homens aparecem nas reuniões. "Se existirem homens e mulheres, convém que eles sejam parceiros delas. Todos os produtos que vendemos implicam que exista muita cumplicidade entre o casal. Normalmente, eles não se sentem tão à vontade no meio de mulheres, mas são mais curiosos: querem saber como funcionam os produtos e o que fazer com eles. Eles sentem a necessidade de proporcionar prazer à companhia, também por uma questão de virilidade. Ainda ontem atendi um telefonema de um senhor que assistiu, com a mulher, à reportagem que a SIC fez sobre nós. Foi ele quem tomou a iniciativa de telefonar." Até hoje, diz, não tem conhecimento de nenhuma reunião onde as coisas se tenham descontrolado. "Temos de ter mão na situação. Dou as regras do jogo logo a princípio."

"Queremos pôr o casal a falar de sexo"

Não se fala o suficiente dele fora da cama, sobretudo com a naturalidade e seriedade que o assunto merece, garante Alexandra Leal. Mas estas reuniões são sempre uma boa deixa. "Nunca marco visitas com menos de 48 horas de antecedência. Quando a mulher chega a casa e diz que vai a uma reunião de *tuppersex*, o marido pergunta desconfiado: 'O que é isso? Vais fazer o quê? Vai lá estar um casal a mostrar como se usa, outros homens? E vais comprar um vibrador?! O que eu tenho não te chega?' Depois, consulta a internet, fala com os amigos e começa a perceber que isto lhe vai abrir as portas a muita coisa. Já em casa, fala com a mulher, vão à internet, falam sobre o assunto." Geralmente, no dia da reunião, a comunicação já foi iniciada. Por isso, nas reuniões, Alexandra pede alguma contenção quanto ao uso do telemóvel: "É normal o homem telefonar várias vezes para saber se a

mulher já está despachada, se comprou alguma coisa. Na reunião, elas já têm alguma pressão por parte dos maridos para trazerem alguma coisa para casa. Há dias, o marido de uma senhora que assistiu a uma demonstração contactou a assessora para agradecer os produtos que tinha aconselhado à mulher."

Nortenhas são mais desinibidas

Das 120 assessoras ibéricas da Maleta Vermelha, cerca de 20 estão em Portugal, espalhadas pelo País: Lisboa, Porto, Faro, Coimbra, Covilhã, Santarém, Setúbal, Braga, Viana do Castelo e Vila Real. São funcionárias administrativas e comerciais, estudantes, uma médica, uma sexóloga, quase todas na casa dos 30 anos. "Para ser assessora é preciso ser sexualmente desinibida, comunicativa e não ter medo de chamar as coisas pelos nomes. É necessária a sensibilidade certa para falar de sexualidade a assistências de diferentes idades. Não é a mesma coisa falar disto a raparigas de 18 anos ou a mulheres de 50. Por exemplo: temos uma assessora no Porto com 60 anos. É uma excelente profissional, sem problemas em fazer reuniões com raparigas de 20 anos." A zona do Porto é também a de

maior volume de vendas. "A mulher do Norte é recatada, mas muito mais desinibida do que a mulher do Sul." A zona Centro vende muita cosmética erótica. No Norte vendem-se muitos vibradores. "Os homens, sobretudo no Centro, compram muita cosmética a pensar nas parceiras. A mulher do Centro também tem mais acesso a *sex shops* e menos vergonha de entrar numa. Na zona do Porto, toda a gente se conhece. Não há à-vontade suficiente para elas entrarem numa loja. Nestas reuniões, aproveitam para comprar aquilo que não teriam coragem para ir comprar a uma loja."

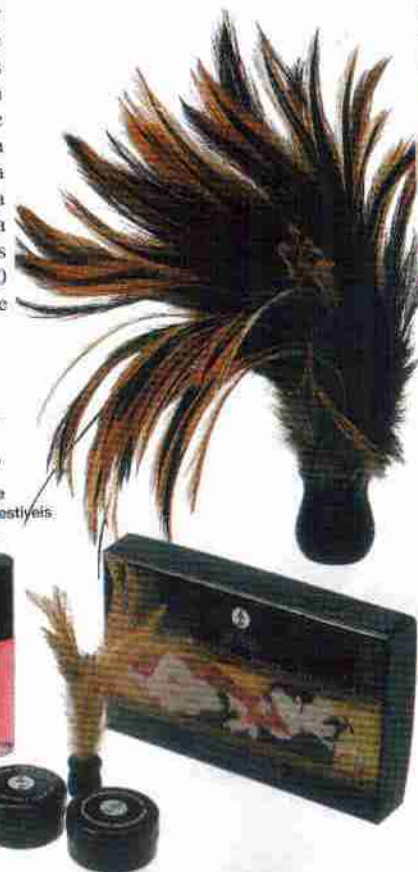
Chegar ao interior do País, onde há mais necessidade de informação, é uma das prioridades de Alexandra, que em breve também quer contar com colaboradoras mais novas. É que um dos planos da marca é criar uma linha de produtos indicada para jovens dos 18 aos 24 anos.

Ideias ousadas: algomã-lo e verter, sobre a pele dele, a cera da vela aromática sensual Shunga. Calma: a cera não queima e serve para massagens.



Em baixo: o prático kit de viagem Shunga, com mingal de banho, estimulante orgásmico, óleo de massagem e pós comestíveis para passar no corpo.

Em cima: vibrador clitoriano Laya Spot. À esq.: estimulante 'Volare', aumenta a sensibilidade na vulva e clitoris, alternando sensações de frio e calor.



Pequeno glossário do enxoval erótico

• **Dildo:** Brinquedo não vibratório usado para inserção vaginal ou ne...

• **Vibrador:** Os clássicos têm formato do pênis e podem ser usa...

• **Anel genital:** Colocado no pênis, ajuda a aumentar a pressã...

• **Bolas chinesas:** Duas de tamanho de uma ameixa, pro...

• **Contactos úteis:** SITE LA MALETA ROJA (ESPAÑOL): HTTP://WWW.LAMALETAROJA.ES; PP...

• **Contactos úteis:** ENCONTRA CONTACTOS DAS REVENDEDORAS PORTUGUESAS ALEXANDRA LEAL: ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...

• **Contactos úteis:** ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...

• **Contactos úteis:** ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...

• **Contactos úteis:** ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...

• **Contactos úteis:** ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...

• **Contactos úteis:** ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...

• **Contactos úteis:** ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...

• **Contactos úteis:** ALEXANDRA@MALETAVERMELHA.C...